

29º ENCONTRO INTERNACIONAL DE AUDIOLOGIA

Data: 15 de abril de 2014

Horário: 8h00min às 10h0min

Local: Sala Ingleses, Costão do Santinho Resort, Florianópolis-SC

Fórum IX: Ruído e Meio Ambiente

Coordenadores: Dra. Ana Claudia Fiorini

Secretária: MSc. Isabel Cristiane Kuniyoshi

Convidadas:

Dra. Adriana Bender Moreira de Lacerda (Paraná)

Dra. Alessandra Samelli (São Paulo)

Dra. Andrea Cintra Lopes (São Paulo)

Dra. Silvia Ferrite (Bahia)

Dra. Vera Cecília Gelardi (São Paulo)

Síntese dos temas geradores:

- 1) Apresentação: Dra. Ana Claudia Fiorini abriu os trabalhos retomando a discussão do ano anterior em que se discutiu, entre outros, as notificações compulsórias de Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Apresentou o roteiro de trabalhos previsto para este fórum em sendo a apresentação do Boletim Epidemiológico da PAIR no Brasil; discussão sobre estratégias inovadoras para prevenção de PAIR e encaminhamentos.
- 2) Boletim Epidemiológico da PAIR no Brasil, apresentado pela Dra. Silvia Ferrite (UFBA): O boletim apresenta a análise das notificações de PAIR no SINAN do período de 2007 a 2012 feita pelo ISC-UFBA e Ministério da Saúde e está disponível em www.renastonline.org/recursos/boletim-agravos-saude-relacionados-trabalho-pair. Dra. Silvia salientou que a subnotificação é um problema para vários agravos, dentre eles a PAIR. Além disso, o mau preenchimento das fichas de notificação da PAIR é outro fator que compromete a base de dados no SINAN. Concluiu que há necessidade de esforços de todos os serviços e da academia, via formação profissional em tornar a notificação de PAIR uma prática permanente a fim de subsidiar ações em todo o território nacional.
- 3) Discussões a partir da pergunta condutora para os convidados: Que estratégias você usa na prevenção da PAIR com enfoque inovador?
 - 3.1) Dra. Alessandra Samelli relatou que tem adotado duas estratégias: treinamento para colocação adequada do protetor auricular feito com o ensaio de vedação para o dispositivo de proteção auditiva (DPA) E-A-R Fit (3M). Além disto, como a abordagem dos NRRsf para seleção do DPA nem sempre condiz com a atenuação do DPA do trabalhador, sugere a avaliação individual a partir da colocação dos DPA no próprio usuário com uso microfone-*in-real-ear* na medida do *Real-ear attenuation at threshold* (REAT). Sobre os aspectos gerais do PPA, sugere uso de questionário estruturado pré e pós treinamento do trabalhador.
 - 3.2) Dra. Vera Gelardi relatou que a estratégia adotada é treinamento participativo e também treinamento individual em ocasião do exame periódico em que é solicitado ao trabalhador que traga seu EPI para ser orientado individualmente. A fonoaudióloga participa do processo de aquisição dos EPI, pela empresa, devido aos diferentes aspectos que envolvem conforto e vedação.
 - 3.3) Dra. Adriana Bender tem adotado três frentes de trabalho na prevenção de perdas auditiva: atuação na coletividade (saúde pública), organizacional e individual. Na atuação em saúde pública, a estratégia principal tem sido a aproximação com as Unidades Básicas de Saúde e sindicatos com a intenção de empoderar a população para propiciar autonomia em reconhecer o risco e proteger-se. No âmbito organizacional cita a

atuação multidisciplinar com médicos do trabalho, enfermeiros e outros profissionais. Destaque para a atuação individual por meio de programas educativos baseados na teoria social da psicologia social (grupo focal, protagonismo etc.).

3.4) Dra. Andréa Lopes relatou que, como representante do CRFa 2ª região, participou da IV Conferência do Trabalhador e da Trabalhadora em que foi destacado o problema da subnotificação de diferentes agravos. Mencionou que como os distúrbios de voz relacionados ao trabalho não são reconhecidos como agravo ocupacional, foi incluída junto com outros agravos de atuação de outras áreas em uma relação que será submetida para análise dos órgãos competentes. Durante o referido evento teve oportunidade de conversar com as pessoas que preenchem a notificação de agravos ligados à Fonoaudiologia e constatou que é necessário esclarecer dúvidas. Sobre a temática do fórum, destacou estratégias que envolvem educação e saúde em que busca levar para o trabalhador e do futuro do trabalhador a consciência de mudança de hábito. Tem buscado parcerias nos cursos técnicos SENAI, FATECs etc. para conscientizar o jovem que ainda vai ingressar no mercado de trabalho.

4) Discussão: Dra. Silvia Ferrite relatou que há indicativo de reconhecimento do distúrbio de voz como um agravo à saúde do trabalho. Salientou a importância de se ter fonoaudiólogos nos CEREST para orientar o técnico que preenche o formulário. Relatou estudo em andamento sobre a relação da atuação dos fonoaudiólogos com a notificação da PAIR. Propôs que as clínicas escolas notifiquem os casos de PAIR. Dra. Teresa Raquel (UFSE) destacou que muitas vezes falta ao fonoaudiólogo e empresas discernimento sobre CAT x notificação de agravo. Propôs que ABA, SBFa e/ou CFFa esclareçam a categoria sobre diferença entre estes dois tipos de vias de notificação. Fga. Aline França relatou que no CEREST de Joinville a estratégia adotada tem sido a parceria com as UBS por se tratarem da “porta de entrada” do sistema onde o trabalhador chega com a queixa e que nem sempre é devidamente explorada. Sendo assim, trabalharam na capacitação dos profissionais que acolhem esta queixa num processo de matriciamento de educação em saúde. Dra. Alice Penna destacou a necessidade da parceria universidade e serviço. Sua preocupação é com os casos não estão no SUS, pois os que aparecem no SUS são os que estão afastados por outros motivos. Os trabalhadores que tem PAIR, a maioria está atuando profissionalmente e, portanto, não está no SUS. Portanto, incentiva que os municípios e/ou estados devem intensificar a vigilância nas empresas. Dra. Ana Claudia Fiorini destacou a atuação de um grupo de trabalho (GT) que inclui gestores do município e professores da UNIFESP nas causas relacionadas à PAIR. Defende a necessidade de sensibilizar o poder público via academia. Relatou também a experiência com um projeto de busca ativa de PAIR na comunidade em que alunos acompanharam agentes de saúde para aplicar um protocolo de identificação de casos suspeitos. Dra. Andrea Lopes relatou a experiência da FOB/USP com Pró-saúde na capacitação dos agentes comunitários de saúde e aquisição de equipamentos audiológicos. Marília, representante da empresa 3M, comentou a necessidade de o fonoaudiólogo se impor no processo de decisão sobre a escolha do EPI pela empresa. Fga Tatiana, consultora de PCA, solicitou esclarecimentos sobre as implicações das notificações de PAIR para a empresa. Os convidados salientaram que a emissão de CAT é que impacta e não a notificação. Fga. Marineide relatou experiência exitosa em Joinville com treinamento e observação do uso correto de EPIs.

5) Encaminhamentos

- a. Discutir a ficha SINAN
- b. Estratégias de esclarecimento à categoria sobre a diferença de CAT x notificação
- c. Incentivar as práticas de busca ativa de PAIR na comunidade e também de educação em saúde
- d. Notificar casos novos que ocorrem nas empresas, como estratégia para iniciar a notificação a partir dos resultados de exames periódicos.
- e. Propor que CFFa, ABA e SBFa recomendem e respaldem o profissional para que faça a notificação de PAIR.